

**ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO PARA AS OBRAS
DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO HABITACIONAL
DO PILAR NA CIDADE DO RECIFE – PE**

Ana Catarina Torres Ramos

Gabriela Martín

Manuela Gomes de Matos

Carolina Sá Espinola

RESUMO

No final do ano de 2009, no Bairro do Recife, teve início a implantação de um projeto elaborado pela prefeitura da cidade com o objetivo de reurbanizar a área e realocar uma comunidade de baixo índice de desenvolvimento humano, que ali se instalou há mais de trinta anos, oferecendo a ela habitações e equipamentos sociais para a sua reinserção na sociedade. Estando em área protegida por lei, o projeto necessita de acompanhamento arqueológico nas obras de construção civil e escavações em áreas que necessitem de preservação. Esse local, integrante do antigo istmo de Olinda, testemunhou o surgimento e crescimento da cidade do Recife e apresenta vestígios das diversas ocupações históricas que sofreu ao longo da história. Na área de implantação do projeto, existe a igreja de Nossa Senhora do Pilar que, segundo a historiografia, foi construída sobre o local onde existia o forte de São Jorge, erguido no século XVI. Além do acompanhamento arqueológico, estão previstas escavações nas áreas de ruínas a serem preservadas e prospecções em busca do forte de São Jorge. Este trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa e do acompanhamento arqueológico inicial realizado nesse local.

PALAVRAS-CHAVES: Proteção de áreas históricas; Acompanhamento arqueológico; Educação Patrimonial.

ABSTRACT

At the end of the year 2009 in the neighborhood of Recife, a project was initiated by the city with the goal of urban renewal and the relocation of slum-dwellers who have lived



there for more than thirty years, offering housing and social facilities for the reinsertion of this community into society. Being in the area protected by heritage legislation, the project requires archaeological monitoring of the construction and excavations in areas in need of preservation. This site, part of the former isthmus of Olinda, witnessed the emergence and growth of the city of Recife and shows traces of different historical occupations that endured throughout history. In the project area there is the Church of our Lady of the Pillar which, according to historiography, was built over the São Jorge forte, erected in the 16th century. In addition to monitoring, archaeological excavations are planned geared to preserving ruins and the location of the fort. This paper presents the preliminary results of research and initial archaeological follow-up.

KEYWORDS: protecting historic areas; Archaeological monitoring; Heritage Education.



HISTÓRICO

Quando a Prefeitura do Recife elaborou o *Projeto de Requalificação Urbanística e Inclusão Social do Habitacional do Pilar* objetivava reurbanizar uma área, no histórico bairro do Recife, onde existe a igreja Nossa Senhora do Pilar e a comunidade do Pilar — antiga favela do Rato. Mantendo essa comunidade no local e disponibilizando a infraestrutura física e social necessária para sua reinserção social, incluiu neste projeto, não só a construção de habitações, equipamentos públicos, urbanização, mas também, a preservação do patrimônio histórico.

A área do Pilar e o núcleo original da cidade do Recife são designados como *Patrimônio Nacional* tombados pelo Iphan e integram o bairro do Recife que conta parte da história da evolução urbana local. Hoje, algumas construções existentes na área do projeto do habitacional estão em ruína, mas serão preservadas e integrarão o projeto. Nossa ação neste projeto visa unir as atividades do acompanhamento arqueológico da construção do habitacional do Pilar com a pesquisa. A realização da pesquisa é fundamental, não só para a compreensão da evolução do traçado urbano do Recife, como permite relacionar os achados arqueológicos com a diversidade de paisagem do bairro ao longo dos séculos.

O projeto iniciou numa quadra que abrigará, além dos blocos habitacionais, uma escola municipal do Ensino Fundamental com área de recreação, uma quadra esportiva descoberta, uma creche e um posto de saúde. Essa quadra caracteriza-se, ao norte, por uma grande área vazia, anteriormente ocupada por dois silos do Melaço, e por uma série de ruínas de algumas casas térreas e um pequeno sobrado que serão ocupados pela creche, conforme projeto elaborado.





Figura 1 Ruínas de antiga edificação a ser preservada e inserida no Projeto Habitacional do Pilar. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

O projeto do Habitacional prevê a construção de edifícios com quatro pavimentos e, para tanto, em seu projeto estrutural, foi definida a colocação de estacas de concreto como base de suas fundações. O terreno do habitacional está localizado no lado oeste do istmo, em uma área que foi aterrada na segunda metade do século XIX; a análise do solo indicou a existência de solo edificável, há 15 m abaixo do atual. As estacas previstas eram de concreto com diâmetro em torno de 25 centímetros, exigindo bate-estacas compatíveis com tal dimensão.

Como responsáveis pela proteção do patrimônio, a equipe de arqueologia questionou se a força dos bate-estacas poderia por em risco a integridade das ruínas. Assim, foi solicitada uma consultoria de especialista em estruturas para avaliar o impacto que a ação deles causaria nessas ruínas. O consultor, após observações nas ruínas a serem preservadas e considerando a existência de barracos de moradia e comércio anexas a elas, aconselhou uma revisão nas estacas, pois com as planejadas o risco de abalo e queda das estruturas

antigas seria eminente. Assim, foi condenada a utilização do tipo de estacas e dos bate-estacas previstos, por colocarem em risco não apenas a integridade das ruínas, que não suportariam o impacto e poderiam desmoronar, como poriam em risco a vida dos moradores do seu entorno.

Desta forma, foi realizada a substituição das estacas por outras mais delgadas e que possibilitavam a continuidade da obra sem problemas. As novas estacas foram definidas e começaram a ser fincadas, estando as ruínas do seu entorno sob constante monitoramento pela equipe de arqueologia.

A etapa inicial do projeto previa o acompanhamento arqueológico da demolição de estruturas de concreto dos antigos silos – Silo 1, ao norte do terreno, e Silo 2, ao sul. Neste relatório, faremos considerações sobre essa etapa inicial do acompanhamento das demolições.

A parte norte da quadra, segundo a documentação pesquisada, foi ocupada por residências após o aterro, na segunda metade do século XIX, e por equipamentos relacionados ao Porto do Recife, como os silos de melaço. A demolição das bases de concreto dos antigos silos mostrou algumas estruturas das bases destas residências e um sistema de escoamento de água que desaguava no Rio Capibaribe a oeste, além de estruturas mais recentes, como paredes de pedras ciclópicas ali colocadas para estabilizar o terreno e protegê-lo contra a força das águas do rio.





Figura 2 Fotografia com ângulo aberto da base de concreto do silo. Fonte UFPE e Fundação Seridó.



Figura 3 Vista da estrutura de pedras ciclópicas. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

Foi realizado o acompanhamento da escavação de uma vala interna e externamente às paredes dos anéis, base dos silos, o que viabilizou a demolição dessas paredes. A escavação das valas junto aos anéis de concreto foi realizada com a retro-escavadeira. A vala aberta na parte interna de cada anel media 3 m de comprimento, 2 m de largura e 1,5 m de profundidade e revelou um perfil estratigráfico formado por uma única camada de areia grossa; a outra, na parte externa — com 3 m de comprimento, 1,8 m de largura e 1,5 m de profundidade —, revelou um perfil estratigráfico similar ao encontrado em quase todo o terreno.

Próximo ao Silo 1, foi evidenciada uma grande estrutura de pedras ciclópicas e feito o acompanhamento do seu desmonte. Após a realização do registro das suas características espaciais, materiais e sistema construtivo, e da coleta de amostras, a equipe de engenharia que realiza a obra realizou o desmonte da estrutura. Essa atividade foi necessária porque a estrutura impediria a cravação das estacas da fundação do edifício habitacional proposto para o local. A resistência da estrutura era tão elevada que foi necessário utilizar um Rompedor Hidráulico Grande, para realizar o desmonte. Todas as etapas desse procedimento foram acompanhadas pela equipe de arqueologia e foram registradas, por meio de fotografia, filmes e croquis.



Figura 4 Escavação da vala externa do anel. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

Durante o acompanhamento da demolição das estruturas recentes, a equipe de arqueologia identificou 10 estruturas arqueológicas que receberam uma denominação utilizando uma referência alfa-numérica, conforme a ordem cronológica que foram encontradas: EA01, EA02, EA03, EA04, EA05, EA06, EA07, EA08, EA09 e EA10.

A estrutura arqueológica 1 foi identificada durante o acompanhamento da atividade de escavação de uma vala para colocação de um poste de energia elétrica e iluminação na porção sudeste da quadra, quando do início das obras. A vala foi aberta com retro-escavadeira, nas dimensões de 2,80 m de comprimento, 1,40 m de largura e 0,90 m de profundidade. A estrutura apresentada de 03 blocos de pedra arenítica na superfície do solo demonstra o arranjo e disposição dos tijolos cerâmicos maciços (0,34 m x 0,175 m x 0,06 m). Há também materiais construtivos recentes, indicando intervenções posteriores. Foram coletadas as amostras de tijolos, argamassas e calças.

218



Figura 5 EA1 – estrutura arqueológica composta de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços. É visível o escalonamento dos tijolos e o bocel em pedra. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

A estrutura arqueológica EA2 foi evidenciada no acompanhamento da atividade de remoção de sedimentos da escavação do quadrante sul, parte externa do anel de concreto

de um do silo1. Porém, ao ser elaborado o seu registro, verificou-se que se tratava de duas estruturas independentes de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, dispostos diferentemente. Uma em arranjo similar de um alicerce de paredes ou de um muro e outra de um piso, que fora designadas 2.1 e 2.2.



Figura 6 Vista da estrutura EA2. É possível verificar os tijolos ainda úmidos devido ao lençol freático e a delimitação da estrutura quanto a sua forma e dimensão.

A EA3 também se tratava de duas estruturas de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, dispostos em arranjo similar a um alicerce de paredes e de um piso. Junto à parede havia um aglomerado de pedras ciclópicas e tijolos, rompidos decorrentes da construção do silo. O pacote estratigráfico é de igual formação aos encontrados (areia, argila, areia clara e areia escura), diferenciando-se, na maioria das vezes, as espessuras da camada de aterro (argila) proveniente da formação de barreiras. As estruturas foram registradas com fotografias e desenhos e protegidas com tapumes de madeira durante a demolição do anel de concreto do silo.



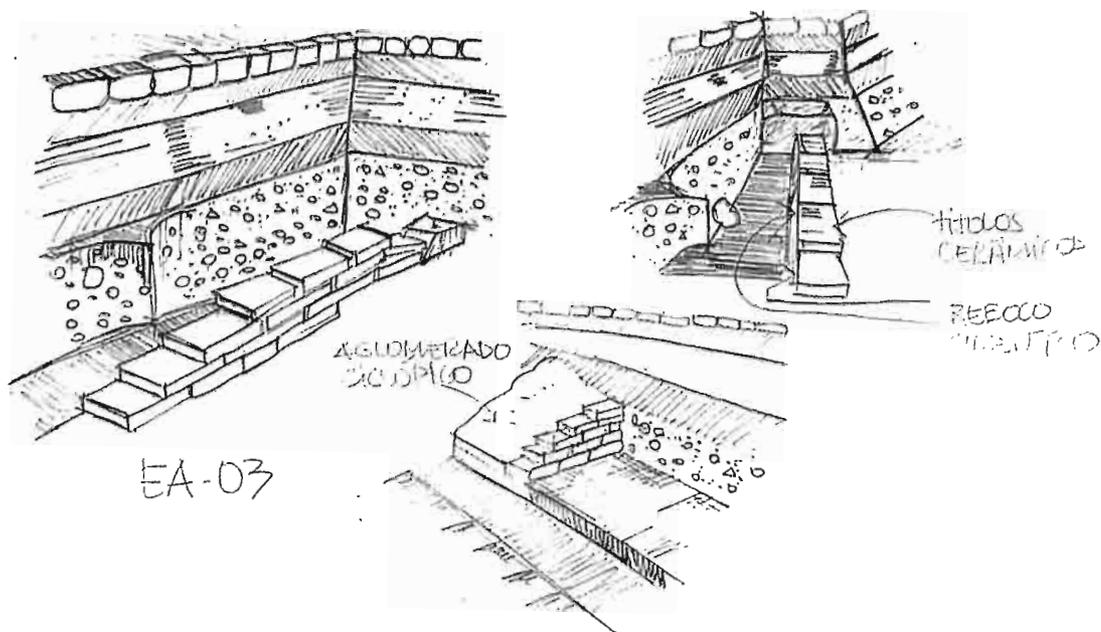


Figura 7 Vista da EA3 – disposição dos tijolos na estrutura. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

220



A EA4 foi evidenciada no acompanhamento da remoção de sedimentos da escavação do quadrante Leste, na parte externa, do anel do concreto do silo 01. Trata-se de uma estrutura de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, disposto em arranjo de um piso.

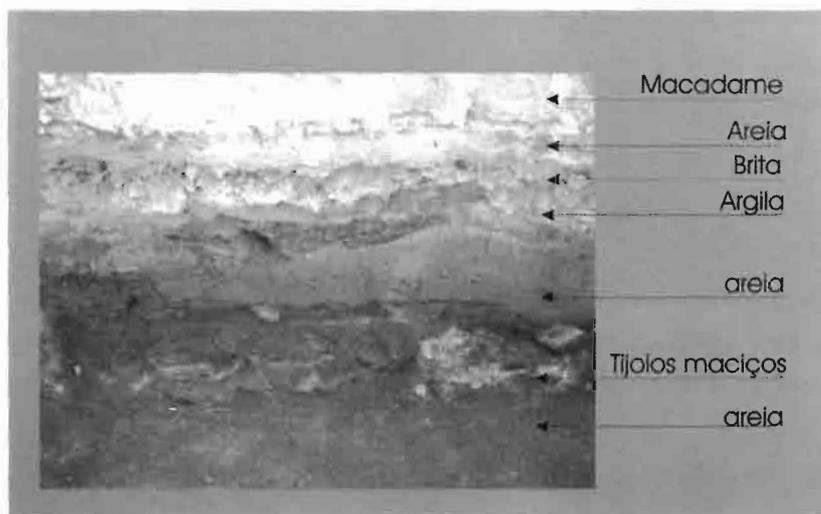


Figura 8 - Vista da EA4 tijolos maciços com arranjo de piso. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

A EA5 trata-se de uma estrutura de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, disposto em forma de “L”. Aparentemente parece ser um alicerce, devido ao arranjo e disposição dos tijolos “amarrados” de parede e também de piso. Foram realizados registros fotográficos e croquis.



Figura 9 Vista da EA5 – Disposto em “L”, a estrutura de tijolos cerâmicos maciços. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

A EA6 é uma estrutura de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, disposta em arranjo similar a de um alicerce, e aparentemente foi reforçada com camada de cimentício. Demonstra rompimento na construção do silo. Apresenta a dimensão aproximada de 0,80 m de largura por 0,80 m de altura e é evidenciada cerca de 0,40 m do macadame. Parece ser um alicerce (ou muro) e encontra-se perpendicular ao paredão das fachadas remanescentes de casarão da Rua do Brum, que limita o terreno a oeste. Encontra-se sem a delimitação dos seus limites, mas é possível verificar a sua composição em tijolos cerâmicos maciços, reforçados com aglomerado cimentício.



A EA9 está situada no terceiro trecho, que cruza a escavação dos silos, na parte externa do anel do concreto do Silo 2. Os dados de localização e dimensões dessa estrutura foram importantes, por tratar-se da continuação da alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, já evidenciados (EA8), disposto aparentemente como alicerces, que segue na direção norte/sul do terreno. Espacialmente, foram registradas e georreferenciadas, no mapa geral, as estruturas arqueológicas.



Figura 14 Vista da EA9 – Continuação da estrutura EA8. Pode-se aí, verificar suas características, tais como alicerces de 1,10 m de largura e cerca de 0,80m de altura. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

A EA10 é a base estrutural e/ou reforço do paredão das fachadas remanescentes dos casarios da Rua do Brum, composta de muro dobrado de alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, disposto de modo escalonado, aparentemente como alicerces, e que aumenta na porção mais baixa a sua espessura, chegando a atingir 1,50m de espessura total. A estrutura possui a espessura de 1,50m, mas foi necessária a retirada de cerca 0,50m da porção inferior, de predominância de pedras ciclópicas, e apresenta o total de 1,35m, sendo



escalonado em 0,50 m de tijolos cerâmicos maciços, 0,60 m de pedras ciclópicas e mais abaixo, observa-se a mistura de 23 m de pedras ciclópicas e tijolos maciços.



Figura 15 Vista da EA10 – Vala transversal ao paredão da Rua do Brum. Fonte UFPE e Fundação Seridó.

Finalizadas as demolições, pode-se concluir que as estruturas arqueológicas encontradas confirmam a utilização da quadra como local de moradia, e os alicerces encontrados correspondem ao modo de construir de finais do século XIX e começos do XX. Também veio a se confirmar a posterior utilização do local em atividades portuárias, quando foram construídos os paredões de pedra e os silos.

A etapa seguinte também terá o acompanhamento arqueológico e nela serão efetuados os cravamentos das estacas como base dos alicerces das futuras edificações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Napoleão. Os Problemas da Cidade. Aterros: A conquista dos terrenos insalubres. In: Boletim de Engenharia. N° VI, vol. II, ano IV, outubro de 1926.

BOSI, Vera. Núcleos históricos: recuperação e revitalização, a experiência de Olinda, In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N° 21, 1986. p. 134-145.

CASTRO, Lourival de Almeida. Porto do Recife: síntese retrospectiva de sua evolução, In: Revista Quebra-mar, Recife, jun/ago de 1976.

COSTA, José Sérgio Regueira. O porto do Recife (roteiro de uma viagem através de sua história). Revista do Arquivo Público, Recife, 1952-1956, anos VII a X, n° IX a XII.

HIGINO, Sérgio. Notas para a história do Porto. In: Boletim da Cidade e do Porto do Recife, jul/dez de 1942.

_____ Para a história do Porto. In: Boletim da Cidade e do Porto do Recife, dezembro de 1943.

226



PINTO, Estevão. O porto do Recife e sua evolução histórica, In: Álbum do Porto do Recife, 1933.

MENESES, J. L. Os vários lados do Recife: Um ensaio de memória e história urbanas. Publicação Fundação Roberto Marinho, 2001.

_____ Atlas Arqueológico do Recife - Modulo 2 - rede de abastecimento de água e Modulo 3- rede de esgoto. Prefeitura da Cidade do Recife – Diretoria de Projetos Especiais, 2002.

_____ Quem é “mais” no Recife antigo – Publicação Fundação Roberto Marinho, 2001.

_____ Localização e conjectura do sistema fortificado das salinas e o forte São Jorge. Prefeitura da Cidade do Recife – Diretoria de Projetos Especiais, Recife Pernambuco, 2002.

Ana Catarina Torres Ramos

Programa de Pós-graduação em Arqueologia – UFPE

Gabriela Martin

Programa de Pós-graduação em Arqueologia – UFPE

Manuela Gomes de Matos

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arqueologia – UFPE

Carolina Sá Espinola

Arqueóloga do Departamento de Arqueologia – UFPE

